

5- A orientação educacional como mediadora nos processos de aprendizagens e permanência do aluno na escola.

5.1- Aborde diferentes formas de comunicação entre a orientação e os alunos relacionados à aprendizagens, desempenho escolar, socialidade.

Para que o Orientador Educacional comece cumprir efetivamente suas atribuições, é necessário um trabalho baseado em estratégias coletivas. Tendo em vista, que o processo educativo é contínuo por meio do processo de aprendizagens. A aprendizagens por sua vez, se dá de diversas maneiras, em todos os momentos e através da troca com outros sujeitos.

Para que o Orientador possa fomentar o processo educativo e contar com ações colaborativas, ele primeiro precisa conhecer o sujeito, sua realidade. A partir de uma análise diagnóstica, pode-se elaborar de uma maneira mais contida, dentro o "seu" pensamento educacional. Logo, ele terá subsídios para desenvolver junto com os demais profissionais, ações presentes que potencializem a aprendizagens dos seus educandos.

Diante disso, a grade curricular, o processo de interação da escola-família-comunidade, participação e pesquisas do grupo escolar, devem caminhar juntos.

O Orientador Educacional, precisa deixar evidente para os educandos técnicas que facilitam e potencializam o processo de aprendizagens. O plano de estudos, por exemplo, auxilia na organização e responsabilidade sobre os hábitos de estudos.

Tendo em vista que, ao escolher um local adequado, distribuir as atividades em função das dificuldades e da complexidade e da quantidade de tempos, o processo de aprendizagens vai sendo contínuo mais significativamente. Acompanhar o rendimento do aluno, também é essencial. Já que, o rendimento pode estar atrelado a questões de ordem familiar, residência,

provas, traumas, falta de interesse, ansiedade e no próprio sistema educacional (elaboração inadequada das atividades/provas, falta de preparação do professor, falha no planejamento, didática de má qualidade). Por isso, a necessidade de um comprometimento de ambos os lados durante todo o ano. Concomitante a esse trabalho, a parceria entre professores, coordenador pedagógico e responsáveis é fundamental. A família precisa caminhar ao lado da escola, cumprindo os papéis dos filhos e deixando espaço para um diálogo aberto, a fim de minimizar o fracasso e a evasão escolar, contribuindo para uma educação de qualidade.

5.2. Disserte sobre estratégias e encaminhamentos do Trabalho do Orientador educacional no diálogo com os docentes e demais profissionais de CAP acerca das condições (objetiva) de percursos e condições que facilitem o bom desenvolvimento do Trabalho pedagógico, da aprendizagem e a permanência dos estudantes na escola.

Para um trabalho educativo seja efetivado com consistência, é necessário que os profissionais caminhem em uma mesma sintonia. Os profissionais escolares precisam conhecer e reconhecer seus educandos, traçar estratégias educacionais que não sejam impostas pela realidade de cada um. O reconhecimento desse sujeito, possibilita criar condições e meios para que os próprios educandos reconheçam a escola como espaço deles. A escola deve estar aberta ao diálogo, à compreensão de que nossos educandos são sujeitos históricos, com intencões e aprendizagens diferentes, que devem ser consideradas. A partir dessa compreensão, renovar nosso espaço de trabalho, conteúdos, didáticas, encaminhamentos produzidos. Repensar nosso papel enquanto educadores a partir de uma nova realidade educacional é compreender a importância de um trabalho multidisciplinar e coletivo na construção de um processo

educacional integral (física, emocional, intelectual) e de qualidade.

5.3. Em vista da heterogeneidade dos estudantes do CAP, disserte sobre estratégias de articulação e família em vista da garantia do direito de aprendizagem dos estudantes e sua permanência na escola.

Sabe-se da grande diversidade educacional que abrange as escolas na atualidade. Vivemos em um período da História que a problemática da heterogeneidade tem provocado diversas discussões. Uma que essas discussões ocorram de maneira sã e avante do ponto de vista pedagógico, é importante realizar uma parceria constante entre escola-família-comunidade. No entanto, a informação por si só não basta, é necessário saber o que iremos produzir a partir dela. É preciso produzir e sustentar o entendimento da respeito das diferenças dos sujeitos, suas necessidades e especialmente do direito de cada um diante da sociedade. Mediante esse entendimento (que pode ser feito por meio de pesquisas, ciclo de palestras, atividades abertas à comunidade) conseguiremos compreender melhor a heterogeneidade, e aos poucos, ir lidar melhor com as especificidades de cada um. Vale ressaltar, que esse trabalho é um processo, e que só terá validade se for construído coletivamente. Um trabalho que as pessoas tenham dispostas a ouvir e a se colocar, lembrando o seu direito e o direito dos demais.